

que significou que, quanto maior o consumo alimentar materno, maior o do filho. A renda familiar maior de 3 Salários Mínimos (SM) teve associação com o maior consumo de alimentos in natura e/ou minimamente processados ($p=0,033$) e entre 1 SM a 3SM, com o maior consumo de ultraprocessados ($p=0,014$). A escolaridade da mãe teve correlação positiva e significativa com o consumo alimentar infantil do grupo 2 (hortaliças) ($r=-0,286$; $p=0,009$), grupo 6 (leguminosas e oleaginosas) ($r=0,443$; $p=0,001$), grupo 9 (café e chás) ($r=-0,358$; $p=0,001$) e ultraprocessados ($r=-0,231$; $p=0,036$). O tempo de tela maior de 240 minutos/dia pela criança teve associação com o seu maior consumo de alimentos processados ($p=0,007$). A menor idade da criança teve correlação com o maior consumo do grupo 6 ($r=-0,244$; $p=0,026$) e de in natura e/ou minimamente processados ($r=-0,224$; $p=0,041$). Conclui-se que a alimentação infantil sofreu influência da alimentação e da escolaridade materna, da renda familiar, da idade e do tempo de uso de tela/dia pela criança confirmando que o consumo alimentar é multifatorial e a importância da educação nutricional.

1238**AVALIAÇÃO DE PÉ DIABÉTICO POR TELEMEDICINA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Franciele de Souza Masiero, Marcela Rodrigues, Gabriela Tassoni da Silva, Larissa Schneider, Cristiane Bauermann Leitao

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O pé diabético é uma importante complicação crônica do diabetes melito (DM). Seu manejo foi impactado pela pandemia por COVID-19 e a telemedicina parece ser um instrumento útil. **Objetivo:** verificar a viabilidade da avaliação dos pés de pacientes com DM tipo 2 na Atenção Primária por meio de telemedicina, utilizando questionários e exame físico por fotografias. **Métodos:** foram avaliados pacientes com DM tipo 2 atendidos na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília/HCPA. O tamanho amostral foi calculado em 87 pacientes, baseado em uma prevalência de 25%. Foi aplicado questionário semi-estruturado por telefone e um guia de como tirar fotos dos pés foi enviado por Whatsapp. As fotos foram avaliadas quanto a qualidade, presença de anormalidades e necessidade de consulta presencial (GPPG 2020-0610). **Resultados:** até o momento foi tentado contato com 165 indivíduos e 67 foram incluídos (61% mulheres, a maioria com idade entre 60-69 anos, 6 anos de DM, 88% com hipertensão arterial e 57% com dislipidemia). As causas de exclusão mais frequentes foram impossibilidade de contato (47%), hipotireoidismo (19%) e telefone desatualizado (10%). Quanto à viabilidade da avaliação remota, 94% consideraram ser possível responder por celular, 90% tem celular com câmera, 92% tem Whatsapp, 85% conseguem tirar e enviar fotos e 94% são capazes de examinar seus pés. A maioria (63%) não lembra de ter recebido orientações sobre cuidados com os pés durante consultas com profissionais de saúde e 28% já tiveram ferida aberta nos pés. Vinte e nove (43%) pacientes enviaram fotos até o momento, 90% foram tiradas conforme as instruções e foi possível visualizar todas as áreas dos pés em 62%. A maioria dos pacientes apresentavam alterações em pele (86%) ou unhas (55%). Dois pacientes tinham lesões mais graves: úlcera por flictena rota por queimadura em hálux e hiperqueratose plantar com úlcera e osteomielite, sendo encaminhados para avaliação presencial. **Conclusões:** Nossos dados preliminares indicam ser factível a avaliação dos pés de pacientes com DM por telemedicina, pois um grande número apresenta recursos tecnológicos e é capaz de enviar fotos de qualidade. A maioria dos pacientes não lembra de orientações sobre cuidados com os pés durante visitas prévias e apresenta exame da pele e unhas com alterações. A avaliação remota auxilia na identificação de pés em risco, além de oportunizar educação para o cuidado, reservando atendimento presencial para casos graves.

1259**IMPACTO DO COVID-19 NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL EM UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NACIONAL**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Julia Rodrigues de Faria Corrêa, Felipe Ornell, Wyllians Vendramini Borelli, Daniela Benzeno Bumaguin, Jaqueline Bohrer Schuch, Helena Ferreira Moura, Anne Orgler Sordi, Felix Henrique Paim Kessler, Juliana Nichterwitz Scherer, Lisia Von Diemen

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Estudos recentes observaram um agravamento dos sintomas psiquiátricos durante a pandemia de COVID-19. Isolamento, menos renda, sintomas de ansiedade, medo, tristeza e luto foram amplamente relatados durante esse período, e esses estressores têm sido associados a um aumento da incidência de transtornos mentais e ao agravamento de condições psiquiátricas pré-existentes. No entanto, poucos estudos avaliaram o impacto no acesso aos serviços de saúde mental durante a pandemia. **Objetivo:** Analisar as tendências temporais e a previsão de consultas realizadas no sistema público de saúde do Brasil, para comparar o número observado e esperado de consultas em saúde mental durante a pandemia do COVID-19. **Método:** Foi realizado um estudo ecológico de séries temporais, analisando as consultas de saúde mental antes e durante a pandemia (de 2016 e 2020) do banco de dados do governo brasileiro (Datasus). A quebra estrutural na série de dados foi avaliada por meio do teste de Chow, considerando março de 2020 o ponto de quebra. Modelos Bayesianos de séries temporais estruturais foram usados para estimar a média atual de consultas e a expectativa prevista caso não houvesse pandemia. **Resultados:** O teste de Chow indicou uma quebra em todos os atendimentos analisados. Entre março e agosto de 2020 foram observadas cerca de 28% menos consultas ambulatoriais em saúde mental do que seria o esperado, totalizando 471.3448 indivíduos com atendimento suspenso. As consultas em grupo e as hospitalizações psiquiátricas também foram severamente afetadas pela pandemia (redução de 68% e 38%, respectivamente). No entanto, as consultas de emergência em saúde mental e o atendimento domiciliar aumentaram nesse período (36% e 52%, respectivamente). O número médio de atendimentos observados nesse período foi de 289.279, enquanto que o esperado seria de 430.396. **Conclusão:** Os resultados demonstram o declínio dramático de consultas e intervenções de grupo em saúde mental e o aumento na assistência de emergência desde o início da pandemia COVID-19, o que corrobora uma pesquisa recente da Organização Mundial da Saúde. Esse fenômeno pode agravar a crise de saúde mental e gerar uma pandemia paralela que pode durar mais que o COVID-19 propriamente dito. Portanto, há uma necessidade da implementação de novas estratégias para ampliar os cuidados mentais e mitigar o efeito negativo da pandemia no colapso da saúde mental. **Palavras chave:** Covid-19; saúde mental; serviços de saúde pública.

1275

CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS: ENSINO ONLINE SOBRE EMERGÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Marcelle Klein Draghetti, Laís Teixeira Borchardt, Andrielle Miozzo Soares, Valentina Steffens Bracht, Maria Eduarda Friedrich Pfeifer, Carolina de Moura Marolli, Gabriel Rostand Tavares, Geovana Eduarda Altoé Couto, Mariana Tamborindeguy, Antônio Rogério Proença Tavares Crespo
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Liga de Emergência e Trauma da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (LiET; UFCSPA) promove o Curso de Primeiros Socorros, destinado à comunidade, que pretende capacitar o indivíduo leigo para o primeiro atendimento em situações de emergência. Dessa forma, são ensinadas manobras de suporte básico de vida, prevenção de acidentes do cotidiano e informações sobre o funcionamento dos serviços de emergência. Visto que a maioria dos acidentes acontecem no ambiente extra-hospitalar, a capacitação de primeiros socorros para pessoas no geral, faz com que o prognóstico das vítimas tenda a ser melhor. **Objetivo:** Caracterizar um curso de extensão voltado ao público leigo realizado de forma remota pela LiET no contexto da pandemia. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma análise explicativa. A última edição do Curso de Primeiros Socorros ocorreu no segundo semestre de 2020, sendo ministrada completamente online e disponibilizada na plataforma de ensino Moodle da UFCSPA. Foram realizadas 13 aulas teóricas com questões de fixação, além de uma avaliação depois da conclusão do curso. Os temas abordados foram: introdução a primeiros socorros, ferimentos e hemorragias, convulsões, acidentes de trânsito, distúrbios causados por temperatura, parada cardiorrespiratória, lesões térmicas, infarto e acidente vascular encefálico, corpos estranhos, trauma elétrico, afogamentos, intoxicações e primeiros cuidados psicológicos. O curso foi gratuito e aberto à toda comunidade, totalizando 1012 inscritos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA com o número 36685420.7.0000.5345 e os participantes incluídos na amostra se submeteram a termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** A amostra alcançada foi de 793 alunos, sendo que 657 alunos se submeteram a um teste que avaliava seus conhecimentos sobre os conteúdos ministrados. Considerando os alunos que realizaram a avaliação, a média de acertos foi de 82,37%. O questionário de satisfação foi